

REFLEXÃO SOBRE O HOMEM DOS 40 ANOS

1. Aponta-se para o "Homem dos 40 anos" como síndrome, sem caracterizar este ou aquele indivíduo. Além disto, no momento actual, o "Homem dos 40 anos" tem marcas em si mesmo que são resultado da sua situação especial: foi apanhado pela guerra de 1939-45; sofreu a viragem do mundo à técnica; tendo sido educado segundo os moldes de seus pais tem de viver à maneira de seus filhos; a sua educação foi feita em factores condicionantes; como resultado acabou por criar padrões especiais de comportamento, chocado como está entre duas gerações - aquela em que nasceu e esta em que tem de viver.
2. O "Homem dos 40 anos" é um ADULTO no fulcro máximo do indivíduo: a sua capacidade de juízo crítico, a integração do "afectivo" na unificação da sua personalidade, a capacidade de empenhamento, a inserção nas instituições relativizando-as, a capacidade de assumir o dinamismo histórico com visão ampla e clara e sem apego exagerado, a perda da capacidade de aprender e o que a vida lhe ensina arruma-o nas prateleiras anteriormente fabricadas... são sintoma de ter chegado ao auge e ao "limite" da sua vida de HOMEM ADULTO. Isto faz com que entre em crise.
3. A CRISE do "Homem dos 40 anos" é a chegada ao auge da sua condição e situação de adulto.
 - A) Esta CRISE tem como causas: sentido mais forte de paternidade, tentação imperiosa de posse, "apuramento" de todas as frustrações das idades anteriores, rompimento com vários respeitos humanos, capacidade de mando (a dentro de um equilíbrio e estabilidade de chefia); do ponto de vista endócrino e interior há sensações que o irritam, como sejam: tem a noção de que pode morrer, tem medo da velhice que parece vir rapidamente (os 40 anos que já viveu passaram tão depressa...), tem angústia do homem que está próximo do período final, sente uma necessidade de voltar ao período da juventude para mostrar e mostrar-se que ainda está vivo...
 - B) A CRISE tem como manifestações principais:
 - no campo da actividade, uma quebra - sente-se fatigado dum certo estilo de vida que ele criou e quer sair dele ("até aqui sacrifiquei-me, mas agora... que tudo continue por si porque eu vou recuperar algo que sinto não ter tido para mim");
 - no campo da sensibilidade, aprofundamento que pode ir até ao requinte - tenta resolver os seus problemas ou por controle da situação em que está ou na procura de sucedâneos, de paliativos, de derivativos que satisfazem também o desejo de ser pessoa importante (automóvel bom, "palácio", jogo, exibição de riquezas, pequenas vitórias, aventuras amorosas, reuniões com grupos de indivíduos que foram seus amigos de infância, os obis, a política, a ligação de indivíduos metidos na política, etc.);
 - no campo da inteligência, sensação de limite que o leva a não tentar aprender mais, de forma organizada e a fixar-se na "sua ciência" ou quando muito nas implicações que a "sua ciência" lhe permite;

- no campo da vontade, fixação em atitudes já marcadas na sua opção vital anteriormente feita;
- no campo da individualidade, certo egoísmo (como macho que é) que o leva a ter tudo relacionado com a sua pessoa, em atitudes de posse e de mando;
- no campo do amor, instalação na não procura de novas formas de viver a sua doação aos outros e em certa procura de si mesmo (de modo particular nas expressões de sexualidade).

C) Esta CRISE tem como resultados principais:

- a) Os que encontram o equilíbrio psicológico e conseguem situar-se na sua vida de adulto para além dos 40 anos, entrarão num período de "rendimento" na vida, ainda que com necessidade de frequente revisão;
- b) Os que não conseguem encontrar o equilíbrio psicológico cairão:
 - na fixação em determinado teor de vida menos dinâmica e menos realizada;
 - na procura de refúgio ou no repúdio da religião (com intolerância);
 - no trabalho exagerado para envelhecer depressa (afundamento no trabalho...) ou na procura da sua satisfação, especialmente mulho em que têm frustrações;
 - no voltar à vida que deixaram há vinte anos (com uma certa "adolescência" a caminho da "idade super-adulta", e com a procura de exibições desencontrada...);
 - na revolta contra a sociedade que foi criada por eles (com uma certa procura de utopias...).

(apontamento fornecido pelo Dr. Correia de Lima e
pelo P. Serrazina)